
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

JANEIRO / 99

16/03/99

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Secretário de Estado de Planejamento e Avaliação
Edward Amadeo

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Sérgio Besserman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	15
Região Nordeste.....	19
Ceará.....	20
Pernambuco.....	21
Bahia.....	22
Minas Gerais.....	23
Rio de Janeiro.....	24
São Paulo.....	25
Região Sul.....	26
Paraná.....	27
Santa Catarina.....	28
Rio Grande do Sul.....	29

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em janeiro, os números sobre o desempenho industrial em nível regional mostram um quadro de aumento na produção em seis das onze áreas investigadas no confronto com igual mês do ano anterior. A indústria do Rio de Janeiro, particularmente favorecida pelo crescimento na extração de petróleo e gás natural, foi mais uma vez a que apresentou o resultado mais favorável, ao se expandir 13,9%. Em seguida figura o Ceará, onde o aumento de 11,5% foi puxado pelos acréscimos nos setores têxtil (25,4%) e metalúrgico (65,0%). Com taxas positivas figuram, ainda, Bahia (5,8%), Paraná (5,1%), Pernambuco (3,9%) e a região Nordeste (2,4%). O parque fabril de São Paulo, o principal do país, mostrou a principal redução na atividade produtiva neste confronto, ao recuar 10,9%, em razão principalmente das quedas observadas nos segmentos de material de transporte (-24,8%), metalúrgica (-17,5%) e mecânica (-17,5%). Com recuo superior aos -3,6% observados no total do país figura, ainda, a indústria de Minas Gerais, onde o decréscimo na produção dos setores metalúrgico (-11,9%) e químico (-24,9%) formam os principais impactos negativos na formação da taxa global de -8,1%. No Rio Grande do Sul houve uma redução de 3,6% na atividade produtiva, em Santa Catarina de -3,2% e na região Sul de -0,7%.

No indicador acumulado nos últimos doze meses a indústria fluminense continua na liderança do desempenho regional, assinalando crescimento de 8,6%, vindo a seguir a Bahia (5,9%). Com aumento na produção situam-se ainda: Paraná (2,9%), Ceará (2,9%) e Nordeste (1,6%). O pior resultado, entre as áreas investigadas, foi assinalado em Pernambuco (-7,8%). Nos demais locais as taxas foram as seguintes: Minas Gerais (-4,8%), Rio Grande do Sul (-4,1%), São Paulo (-3,8%), Santa Catarina (-2,6%) e região Sul (-2,3%).

A indústria da **região Nordeste** volta, em janeiro, a apresentar crescimento na produção (2,4%) no confronto com igual mês do ano anterior, após quatro meses consecutivos em queda. O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, se mantém praticamente estável entre dezembro (1,4%) e janeiro (1,6%).

No confronto janeiro 99/janeiro 98, a taxa de 2,4% resulta de acréscimos em dez dos quinze segmentos investigados, ficando por conta da química (7,8%) a maior influência na formação do resultado global. Neste setor destacam-se os aumentos na produção de derivados de petróleo. Com expansões significativas, mas de pequeno impacto no cômputo geral, figuram borracha (31,6%) e matérias plásticas (15,1%), onde sobressaem os itens pneumáticos para automóveis e placas e chapas de material plástico. Entre os ramos que reduzem a produção, material elétrico e de comunicações (-27,4%), produtos alimentares (-2,1%) e vestuário (-8,7%) respondem pelas maiores contribuições negativas, pressionados pelas quedas em eletrodos de grafita, açúcar demerara e camisetas.

No indicador acumulado nos últimos doze meses dez subsetores melhoram suas taxas entre dezembro e janeiro, com destaque para borracha, que passa de -3,8% para 0,8%. A indústria de material elétrico e de comunicações exhibe a maior perda no ritmo de crescimento de um mês para o outro, ao passar de 7,0% para 4,4%. Também neste confronto, o setor químico, com expansão de 5,5%, exerce o maior impacto positivo na formação da taxa global de janeiro, ficando com a indústria alimentar (-15,0%) a maior influência negativa.

A atividade industrial do **Ceará** registra, em janeiro, crescimento de 11,5% frente a igual mês do ano anterior, bem acima das taxas do último trimestre (0,5%) e de dezembro (-1,3%) do ano passado. O indicador dos últimos doze meses que fechou o ano com expansão de 1,3%, evoluiu para 2,9% em janeiro.

O bom desempenho da taxa mensal de janeiro (11,5%) decorre do comportamento positivo de oito dos doze ramos investigados, vindo os maiores impactos para a formação da taxa global de três setores: têxtil (25,4%) em decorrência, principalmente, do incremento na produção de fios de algodão; metalúrgica (65,0%) onde o excelente desempenho do produto latas de metais para embalagem de bebidas foi decisivo e decorre, em grande parte, do efeito base por conta do estágio de expansão ainda baixo de importante estabelecimento; e vestuário (32,8%) devido à boa performance dos itens calças compridas para homens e crianças e calçados de couro para adultos. Dos ramos que registraram queda, farmacêutica (-59,4%) foi o

que mais afetou o índice geral por conta, principalmente, do recuo na produção de soros e vacinas para fins veterinários.

Na taxa dos últimos doze meses (2,9%), oito setores tiveram comportamento positivo com destaque no cômputo geral para metalúrgica (74,5%), minerais não metálicos (28,9%) e material elétrico e de comunicações (41,5%), enquanto negativamente, aparecem vestuário (-19,8%) e produtos alimentares (-5,6%). Os produtos que mais influenciaram o comportamento dos setores citados foram, respectivamente: latas para embalagem de bebidas, postes de concreto, transformadores de alta e baixa tensão, blusões e camisas esporte para homens e castanha de caju beneficiada.

Em **Pernambuco**, a atividade industrial registra em janeiro a primeira taxa positiva no confronto com igual mês do ano anterior desde agosto de 1998, ao avançar 3,9%. O indicador acumulado nos últimos doze meses, que em dezembro havia ficado em -8,0%, se mantém negativo (-7,8%).

O crescimento de 3,9% observado no comparativo janeiro 99/janeiro 98 foi determinado pelo bom desempenho da indústria de produtos alimentares (16,2%), bastante influenciada pelos aumentos na produção de suco e concentrado de frutas e de açúcar cristal. Com resultados positivos figuram, ainda, matérias plásticas (7,8%), perfumaria, sabões e velas (14,8%) e vestuário (2,3%), impulsionados pelos itens placas e chapas de material plástico, sabão para uso doméstico e calças compridas para homens. A maior parte (dez) dos quatorze segmentos investigados no Estado apresentam queda na produção, ficando a de maior impacto na formação da taxa global por conta da química, onde a redução de 13,3% está influenciada, principalmente, pelos decréscimos em fertilizantes compostos NPK e álcool anidro.

A indústria de produtos alimentares, apesar da forte expansão em janeiro, continua respondendo pela maior contribuição negativa no indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar queda de 22,3%, pressionada pelos recuos na produção de açúcar (cristal e demerara). Em seguida figuram os setores químico (-11,2%) e têxtil (-18,8%) influenciados, principalmente, pelas reduções em álcool hidratado e em fio cru de algodão.

Entre os nove ramos que expandem a produção destaca-se, em termos de impacto no cômputo geral, vestuário (19,8%) impulsionado pelo aumento em blusões e camisas esporte para homens, e em termos de magnitude de crescimento, perfumaria, sabões e velas (29,6%) onde sobressai o item sabões para uso doméstico.

Em janeiro, a produção industrial da **Bahia** continua revelando expansão no confronto com igual mês do ano anterior (5,8%), ficando a taxa acumulada nos últimos doze meses no mesmo nível observado em dezembro passado (5,9%).

A taxa registrada no indicador mensal de janeiro (5,8%) é bem superior a de dezembro (1,3%). A indústria química, que em janeiro se expandiu 13,3%, foi a grande responsável por esse movimento de melhora, com destaque, mais uma vez, para o acréscimo na produção de derivados de petróleo. Em contraste, material elétrico e de comunicações (-44,2%) assinala a mais importante queda, entre os oito ramos que reduzem a produção, em razão principalmente do recuo em eletrodos de grafita para fornos industriais.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, em nível setorial verifica-se uma melhora no ritmo de crescimento de cinco ramos investigados entre dezembro e janeiro, com destaque para borracha, que passa de -5,1% para 1,1%. Respondendo pela maior contribuição positiva na composição do resultado global de janeiro figura, também neste confronto, a indústria química, com expansão de 10,3%. Já o maior impacto negativo é exercido por têxtil (-40,0%) em função, principalmente, da menor produção de algodão em pluma.

Os indicadores da **produção industrial mineira** em janeiro de 1999 são negativos. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior há um recuo de 8,1% e nos últimos doze meses a taxa fica em -4,8%.

A diminuição da produção em janeiro (-8,1%) reflete um movimento de queda de onze segmentos industriais, embora seja menos acentuada que as de novembro (-13,3%) e dezembro (-10,7%). Após vários meses do ano passado influenciando negativamente no desempenho global, a indústria de material de transporte (8,1%) se recupera e determina boa parte deste avanço, como

resultado do incremento da produção de automóveis com destino ao mercado externo. A manutenção do crescimento da indústria têxtil (15,4%) puxada pelo aumento da produção de tecidos de algodão, e de produtos alimentares (4,6%) face ao avanço da produção de leite em pó e aves abatidas, também foi decisiva no melhor resultado da indústria mineira. Negativamente, exerceram as maiores pressões no confronto janeiro 99/janeiro 98: metalúrgica (-11,9%), sob a influência dos decréscimos da produção de ferro e aço fundido e bobinas e chapas de aço; química (-24,9%), pressionada pelas reduções na produção de óleo diesel e gasolina comum; e extrativa mineral (-20,5%), puxada pelas quedas em minério de ferro (pelotizado e beneficiado) como reflexo da diminuição das exportações.

Na comparação acumulada nos últimos doze meses, a indústria mineira também registra queda (-4,8%), ainda influenciada pela performance negativa de dez gêneros industriais, com destaque para metalúrgica (-7,2%), material de transporte (-26,3%) e química (-6,8%)

A **produção industrial fluminense** inicia o ano de 1999 mantendo firme o ritmo de crescimento. A expansão de 13,9% em janeiro, frente ao mesmo mês do ano passado, mantém o Rio de Janeiro como o estado de melhor desempenho industrial. Na comparação com os doze últimos meses, a produção acumulada até janeiro atinge o seu maior nível (8,6%) descrevendo desde maio de 1998 trajetória crescente.

O mérito da excelente performance no confronto janeiro 99/janeiro 98, cabe exclusivamente, mais uma vez, ao setor extrativo mineral (36,1%), que reflete o contínuo aumento na exploração e prospecção de petróleo em águas profundas no norte do Estado. Contrapondo-se a este movimento, a indústria de transformação permanece negativa, caindo 3,0%, e apresentando onze ramos em queda, ficando as principais por conta da metalúrgica (-11,6%), material elétrico e de comunicações (-19,0%), material de transporte (-25,8%) e farmacêutica (-19,4%).

No indicador acumulado nos últimos doze meses, pela evolução da produção dos principais segmentos industriais nota-se, contudo, que diminui a intensidade de queda da indústria de transformação. Em janeiro do ano passado a produção amargava retração de 3,7%, passando neste ano para

-0,2%. Entre os segmentos que apontam as maiores recuperações dos níveis de produção estão: química (que passa de -3,2% para 8,4%); têxtil (-25,8% para -4,5%) e material de transporte (-31,7% para -22,0 %).

A indústria de **São Paulo** revela, em janeiro, a maior queda no confronto com igual mês do ano anterior entre as áreas investigadas (-10,9%). No indicador acumulado nos últimos doze meses o resultado também é negativo (-3,8%).

No comparativo com igual mês do ano anterior, o recuo de 10,9% observado no total da indústria expressa a sexta queda consecutiva neste tipo de indicador, e é bem mais intenso que os decréscimos assinalados em novembro (-4,6%) e dezembro (-6,9%). Entre dezembro e janeiro últimos o movimento de redução no nível de produção neste tipo de indicador está presente em onze ramos industriais, sendo mais expressivo na química, que passa de -2,3% para -9,4%.

Em nível setorial os números de janeiro são amplamente negativos, resultando de quedas em quatorze dos vinte segmentos pesquisados. Os recuos assinalados por material de transporte (-24,8%), metalúrgica (-17,5%) e mecânica (-17,5%) foram os que mais pressionaram o resultado global de -10,9%, enquanto a redução mais intensa situou-se em fumo (-40,2%). Estes setores foram influenciados, em grande medida, pelos decréscimos na produção de automóveis, tubos e aço com costura e rolamentos e de cigarros. Entre os seis ramos com aumento na produção destacam-se, em termos de impacto no cômputo geral, vestuário (9,9%) e farmacêutica (9,4%), valendo destacar, ainda, a expansão de 14,0% observada na indústria de madeira.

No indicador acumulado nos últimos doze meses a queda de 3,8% também é fruto de reduções na maior parte dos subsetores industriais, com material de transporte (-16,0%) e metalúrgica (-8,6%) exercendo os maiores impactos negativos. Com desempenho positivo figuram apenas farmacêutica (8,3%), perfumaria, sabões e velas (5,6%), produtos alimentares (3,4%) e química (1,8%).

Em janeiro a produção industrial na **região Sul** volta a declinar no confronto com igual mês do ano anterior (-0,7%), após dois meses

consecutivos mostrando aumento. No indicador acumulado nos últimos doze meses o resultado também é negativo (-2,3%).

Em relação a janeiro de 1998 houve queda na produção em dez dos dezenove segmentos industriais, com a mecânica (-10,8%) exercendo a mais forte influência na formação da taxa global, em razão do decréscimo na fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas, e fumo apresentando o recuo mais acentuado (-42,3%) em função da redução em cigarro. Entre os nove segmentos que expandem a produção destaca-se a química, onde o aumento de 8,1% sofre a influência do incremento em derivados de petróleo.

No indicador acumulado nos últimos doze meses a redução de 2,3% é conseqüência de desempenhos negativos em doze ramos industriais, ficando as quedas mais expressivas na formação da taxa global por conta de vestuário (-12,3%) e fumo (-26,6%), em razão dos recuos em calçados de couro para senhoras e de fumo em folha beneficiado. Positivamente destaca-se material elétrico e de comunicações, onde o aumento de 9,2% foi puxado pela maior produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda.

No primeiro mês de 1999, a **indústria paranaense** lidera o crescimento entre os estados da região Sul, ao avançar 5,1% em relação a janeiro de 1998. O indicador acumulado nos últimos doze meses apresenta uma taxa de 2,9%.

No confronto janeiro 99/janeiro 98 (5,1%), sete dos dezenove gêneros mostram expansão, destacando-se madeira (52,1%) e química (11,8%), que exercem as influências positivas mais importantes sobre a taxa global. A maior atividade destes setores deve-se, principalmente, aos itens embalagens e esquadrias de madeira, e nafta e óleo combustível, respectivamente. Em contraste, mecânica (-22,8%) e fumo (-68,7%) representam as pressões negativas mais intensas, principalmente devido ao fraco desempenho observado na fabricação de freezers, colhedoras agrícolas e cigarros.

No que se refere ao índice acumulado nos últimos doze meses, a taxa de 2,9% é marcada positivamente pelos resultados de material elétrico e de comunicações (42,6%) e madeira (27,3%), em virtude do avanço na produção de terminais eletrônicos financeiros e ventiladores elétricos, embalagens de

madeira e madeira compensada. Por outro lado, mecânica (-22,3%) e química (-3,7%) impactam negativamente a taxa global, destacando-se as quedas de freezers, gasolina comum e fertilizantes.

Em **Santa Catarina**, o quadro é de redução na atividade fabril. Os resultados são de -3,2% no indicador mensal e -2,6% no acumulado nos últimos doze meses.

Em relação a janeiro de 1998, destaca-se os desempenhos positivos de vestuário (14,3%) e papel e papelão (10,9%), devido sobretudo a maior produção de blusas e camisas esporte, calças compridas para homens, papel kraft e formulários contínuos. Tais resultados, porém, têm menor importância sobre a taxa global do que os apresentados por produtos alimentares (-8,6%) e extrativa mineral (-43,4%). Nestes gêneros, os destaques negativos são óleo de soja em bruto e aves abatidas no primeiro, e carvão mineral e energético no segundo.

Nos últimos doze meses, o recuo de 2,6% é influenciado notadamente por produtos alimentares (-3,8%) e fumo (-37,2%), devido à menor produção de açúcar refinado, carne de suíno congelada e fumo em folha beneficiado. Por sua vez, os impactos positivos de papel e papelão (3,1%) e matérias plásticas (2,2%) sobre a composição da taxa global são pouco significativos. Nestes, os destaques ficam por conta de papel kraft e higiênico, e mangueiras e artigos de material plástico.

Finalmente, a **indústria gaúcha** apresenta os piores resultados entre os estados da região Sul, assinalando retrações da ordem de 3,6% no mensal e de -4,1% nos últimos doze meses.

Em relação a janeiro de 1998, material elétrico e de comunicações (18,2%) e química (2,6%) exercem as maiores influências positivas sobre a taxa (-3,6%), destacando-se os avanços na linha de produção de capacitores eletrônicos e relés para chaves automáticas, e fertilizantes compostos e óleo diesel, respectivamente. Em oposição, mecânica (-16,5%) e produtos alimentares (-5,6%) representam as contribuições negativas mais marcantes na composição da taxa. Tal resultado deriva dos recuos assinalados na produção de tratores agrícolas, arroz beneficiado e farelo de soja.

No que tange ao indicador acumulado nos últimos doze meses, a taxa de -4,1% resulta principalmente dos desempenhos negativos de vestuário (-16,2%) e fumo (-22,0%). Nestes setores apontam-se os recuos em calçados de couro para senhoras e de fumo em folha beneficiado. A química (6,1%), por sua vez, representa a única contribuição positiva de peso à taxa global, sendo responsável por esta performance a fabricação de fertilizantes compostos e óleo diesel.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JANEIRO / 1999

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JAN	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	2,4	2,4	1,6
CEARA	11,5	11,5	2,9
PERNAMBUCO	3,9	3,9	-7,8
BAHIA	5,8	5,8	5,9
MINAS GERAIS	-8,1	-8,1	-4,8
RIO DE JANEIRO	13,9	13,9	8,6
SÃO PAULO	-10,9	-10,9	-3,8
REGIÃO SUL	-0,7	-0,7	-2,3
PARANA	5,1	5,1	2,9
SANTA CATARINA	-3,2	-3,2	-2,6
RIO GRANDE DO SUL	-3,6	-3,6	-4,1
BRASIL	-3,6	-3,6	-2,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	85.80	-0.01	95.80	-0.66
MINERAIS NÃO METALICOS	89.60	-0.89	95.76	-0.29	96.22	-0.08
METALURGICA	165.01	4.89	96.06	-0.27	100.69	0.07
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	83.54	-0.81	91.81	-0.66	55.82	-1.15
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	85.01	-0.10	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	97.79	-0.07	79.44	-0.12
BORRACHA	-	-	-	-	156.44	0.10
COUROS E PELES	100.49	0.00	89.24	-0.10	-	-
QUIMICA	110.98	0.23	86.75	-1.89	113.27	7.80
FARMACEUTICA	40.59	-1.03	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	112.92	0.04	114.76	0.13	93.99	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	110.36	0.28	107.84	0.34	80.50	-0.14
TEXTIL	125.39	5.24	97.96	-0.09	92.88	-0.08
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	132.84	3.35	102.33	0.08	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	102.32	0.91	116.17	6.85	104.35	0.27
BEBIDAS	60.56	-0.75	99.00	-0.04	79.22	-0.22
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	111.47	11.47	103.87	3.87	105.78	5.78

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	79.55	-1.49	136.13	15.62	87.75	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.86	-0.55	94.90	-0.12	84.75	-0.67
METALURGICA	88.12	-3.87	88.37	-1.51	82.48	-2.22
MECANICA	-	-	-	-	82.48	-1.93
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	99.95	-0.00	80.96	-0.81	92.13	-0.81
MATERIAL DE TRANSPORTE	108.08	0.58	74.21	-0.43	75.24	-2.93
MADEIRA	-	-	-	-	114.01	0.06
MOBILIARIO	73.45	-0.31	-	-	92.14	-0.09
PAPEL E PAPELÃO	107.16	0.21	92.96	-0.07	104.35	0.16
BORRACHA	-	-	77.69	-0.24	94.41	-0.16
COUROS E PELES	136.52	0.04	78.66	-0.02	77.23	-0.08
QUIMICA	75.11	-3.47	107.95	1.49	90.65	-1.90
FARMACEUTICA	-	-	80.60	-0.38	109.39	0.20
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	79.95	-0.06	99.14	-0.01	104.01	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	92.29	-0.06	106.21	0.17	94.19	-0.17
TEXTIL	115.40	0.60	140.64	0.61	103.73	0.15
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	83.87	-0.14	101.15	0.02	109.91	0.22
PRODUTOS ALIMENTARES	104.58	0.69	92.94	-0.28	91.27	-0.60
BEBIDAS	98.44	-0.01	93.07	-0.12	82.93	-0.18
FUMO	88.42	-0.26	-	-	59.84	-0.03
INDUSTRIA GERAL	91.89	-8.11	113.91	13.91	89.06	-10.94

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	76.44	-0.07	56.63	-1.27	102.92	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	84.93	-1.07	91.48	-0.49	110.44	0.18
METALURGICA	122.35	0.55	85.47	-1.20	95.07	-0.41
MECANICA	77.18	-1.98	104.27	0.45	83.53	-2.47
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	99.30	-0.11	100.13	0.01	118.16	0.84
MATERIAL DE TRANSPORTE	132.34	1.22	99.17	-0.01	102.55	0.10
MADEIRA	152.07	3.85	97.13	-0.20	109.78	0.12
MOBILIARIO	124.79	0.66	93.99	-0.13	90.90	-0.40
PAPEL E PAPELÃO	94.47	-0.36	110.92	0.64	98.73	-0.03
BORRACHA	85.53	-0.07	-	-	119.15	0.33
COUROS E PELES	88.15	-0.02	80.82	-0.02	78.54	-0.44
QUIMICA	111.75	2.71	63.29	-0.48	102.61	0.52
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	90.68	-0.03	-	-	126.60	0.08
PROD. MATERIAS PLASTICAS	83.35	-0.30	107.46	0.43	120.57	0.20
TEXTIL	112.92	0.14	106.17	0.61	80.71	-0.42
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	72.54	-0.10	114.27	0.99	91.28	-0.78
PRODUTOS ALIMENTARES	109.83	1.51	91.36	-2.27	94.36	-1.07
BEBIDAS	82.53	-0.29	70.00	-0.28	114.73	0.25
FUMO	31.26	-1.14	100.00	0.00	78.08	-0.25
INDUSTRIA GERAL	105.11	5.11	96.77	-3.23	96.36	-3.64

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	116,99	118,18	117,86	95,50	97,41	102,44	101,76	101,35	102,44	102,12	101,35	101,60
EXTRATIVA MINERAL	106,72	111,22	108,06	104,05	106,67	102,86	102,00	102,40	102,86	101,80	102,40	102,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,53	119,90	120,28	93,80	95,51	102,35	101,70	101,11	102,35	102,19	101,11	101,35
MIN. NÃO-METALICOS	135,62	136,10	129,35	107,39	108,54	102,64	118,99	118,01	102,64	117,54	118,01	117,42
METALURGICA	146,99	133,80	135,17	118,54	103,27	101,50	108,13	107,71	101,50	108,54	107,71	107,97
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	104,48	100,32	88,33	84,98	88,14	72,63	108,63	106,96	72,63	107,67	106,96	104,38
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	108,18	104,23	104,68	103,07	107,18	105,72	109,60	109,38	105,72	109,10	109,38	109,18
BORRACHA	81,91	72,05	79,27	94,38	96,39	131,58	96,18	96,20	131,58	95,95	96,20	100,83
COUROS E PELES	83,95	68,89	70,82	82,79	95,01	105,35	90,04	90,37	105,35	89,60	90,37	91,80
QUIMICA	131,60	147,30	148,08	91,10	100,46	107,80	105,68	105,17	107,80	106,15	105,17	105,53
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	55,59	50,81	58,21	110,50	103,81	102,47	102,68	102,77	102,47	102,04	102,77	104,56
PROD. MAT. PLASTICAS	146,94	137,11	137,11	113,37	114,97	115,07	108,64	109,17	115,07	108,65	109,17	110,90
TEXTIL	86,45	67,10	75,97	108,61	98,03	107,26	90,97	91,40	107,26	89,60	91,40	93,98
VEST., CALÇ., ART. TEC	92,96	65,39	70,30	96,01	85,57	91,30	118,17	115,65	91,30	117,45	115,65	114,08
PROD. ALIMENTARES	122,79	124,57	122,99	82,20	82,47	97,91	85,81	85,41	97,91	89,13	85,41	85,02
BEBIDAS	113,54	135,13	115,44	93,12	97,00	96,43	99,58	99,30	96,43	100,11	99,30	99,68
FUMO	8,08	0,99	8,86	31,82	5,20	51,57	44,49	43,36	51,57	43,75	43,36	44,40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - CEARÁ
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDÚSTRIA GERAL	119,49	98,35	107,23	101,40	98,71	111,47	101,47	101,26	111,47	101,43	101,26	102,94
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,49	98,35	107,23	101,40	98,71	111,47	101,47	101,26	111,47	101,43	101,26	102,94
MIN. NÃO-METÁLICOS	175,63	175,77	133,24	114,36	109,34	89,60	133,50	131,00	89,60	132,13	131,00	128,91
METALÚRGICA	233,26	235,25	203,54	185,28	173,41	165,01	175,29	175,07	165,01	175,91	175,07	174,54
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	394,49	292,33	228,37	167,74	108,59	83,54	149,53	145,78	83,54	145,98	145,78	141,49
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	29,60	29,59	23,27	111,99	131,92	100,49	109,42	111,02	100,49	109,75	111,02	110,30
QUÍMICA	107,98	105,82	72,84	94,84	114,92	110,98	101,11	102,29	110,98	97,19	102,29	106,56
FARMACÊUTICA	109,53	32,06	81,99	130,48	23,70	40,59	159,01	141,32	40,59	165,84	141,32	110,40
PERF., SABÕES, VELAS	32,52	47,95	52,51	83,98	82,71	112,92	81,30	81,43	112,92	80,58	81,43	86,04
PROD. MAT. PLÁSTICAS	148,71	150,75	177,22	98,42	94,18	110,36	103,14	102,34	110,36	103,40	102,34	102,69
TEXTIL	114,26	74,13	100,30	119,16	120,90	125,39	97,78	98,85	125,39	95,16	98,85	103,39
VEST., CALÇ., ART. TEC	103,59	69,55	67,66	81,50	89,53	132,84	76,30	77,15	132,84	78,01	77,15	80,21
PROD. ALIMENTARES	98,23	90,19	115,84	79,96	77,49	102,32	95,52	93,96	102,32	96,97	93,96	94,36
BEBIDAS	53,22	67,43	57,37	67,30	63,34	60,56	72,71	71,69	60,56	75,77	71,69	69,17
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	103,78	113,94	107,44	79,72	95,49	103,87	91,60	92,02	103,87	93,49	92,02	92,18
EXTRATIVA MINERAL	47,42	54,87	39,17	86,83	94,63	85,80	113,21	111,28	85,80	108,09	111,28	111,62
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,88	114,05	107,56	79,71	95,49	103,89	91,58	92,00	103,89	93,47	92,00	92,17
MIN. NÃO-METALICOS	99,86	100,74	93,11	94,43	102,37	95,76	105,61	105,32	95,76	104,48	105,32	104,64
METALURGICA	131,25	111,64	109,22	110,63	98,98	96,06	99,19	99,17	96,06	97,93	99,17	100,34
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	66,46	65,33	69,15	83,69	112,64	91,81	103,76	104,32	91,81	102,18	104,32	104,71
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	45,06	53,48	35,32	105,90	95,70	85,01	100,69	100,14	85,01	99,56	100,14	99,21
PAPEL E PAPELÃO	114,73	114,44	109,82	104,64	102,40	97,79	110,74	109,96	97,79	110,40	109,96	108,53
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	164,29	96,82	109,72	108,27	71,47	89,24	91,08	89,80	89,24	90,20	89,80	89,76
QUIMICA	105,58	107,76	99,42	91,40	90,64	86,75	89,48	89,59	86,75	90,66	89,59	88,76
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	94,38	85,79	94,52	139,26	135,76	114,76	127,30	127,95	114,76	126,03	127,95	129,63
PROD. MAT. PLASTICAS	162,91	157,27	145,87	115,29	119,40	107,84	110,27	111,06	107,84	110,27	111,06	111,76
TEXTIL	38,55	28,45	34,98	79,15	110,75	97,96	76,77	78,08	97,96	74,17	78,08	81,17
VEST., CALÇ., ART. TEC	46,98	35,57	35,66	92,91	101,39	102,33	119,92	118,73	102,33	118,97	118,73	119,80
PROD. ALIMENTARES	161,12	214,23	196,76	63,60	89,41	116,17	75,34	77,67	116,17	83,48	77,67	77,70
BEBIDAS	99,25	112,75	92,48	103,54	112,60	99,00	102,15	103,18	99,00	101,19	103,18	103,46
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DP-E/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDÚSTRIA GERAL	112,23	121,73	125,81	95,91	101,28	105,78	106,28	105,85	105,78	106,44	105,85	105,85
EXTRATIVA MINERAL	88,23	90,05	90,75	94,18	98,91	95,80	98,89	98,89	95,80	98,56	98,89	98,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,11	129,48	134,39	96,23	101,69	107,63	107,68	107,16	107,63	107,94	107,16	107,30
MIN. NÃO-METÁLICOS	106,30	101,51	92,32	123,96	120,50	96,22	127,22	126,65	96,22	125,30	126,65	124,63
METALÚRGICA	157,28	146,49	146,79	129,77	105,82	100,69	113,92	113,18	100,69	115,41	113,18	112,54
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	88,31	100,04	83,79	56,49	62,44	55,82	93,52	90,63	55,82	94,08	90,63	86,96
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	78,87	77,78	82,24	65,47	69,10	79,44	78,25	77,39	79,44	79,89	77,39	76,57
BORRACHA	78,36	66,78	74,83	88,56	93,58	156,44	94,98	94,88	156,44	94,77	94,88	101,14
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUÍMICA	130,72	152,37	160,79	90,84	103,68	113,27	110,67	110,04	113,27	110,91	110,04	110,29
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	41,35	42,47	47,05	85,99	87,87	93,99	83,33	83,67	93,99	82,81	83,67	85,65
PROD. MAT. PLÁSTICAS	102,97	86,09	78,74	129,67	91,53	80,50	117,24	114,93	80,50	116,33	114,93	112,58
TEXTIL	37,86	28,34	37,07	104,11	68,22	92,88	56,59	57,22	92,88	55,59	57,22	60,02
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	72,10	67,95	69,83	111,19	101,44	104,35	94,00	94,55	104,35	94,29	94,55	95,06
BEBIDAS	118,98	156,16	132,48	80,01	88,66	79,22	92,06	91,71	79,22	92,02	91,71	91,20
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	108,17	102,53	104,80	86,75	89,29	91,89	96,43	95,88	91,89	96,72	95,88	95,24
EXTRATIVA MINERAL	107,98	97,43	94,20	89,70	79,68	79,55	106,28	103,97	79,55	106,25	103,97	101,07
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,18	102,92	105,60	86,54	90,06	92,87	95,73	95,30	92,87	96,04	95,30	94,82
MIN. NÃO-METALICOS	117,43	104,34	102,54	103,29	98,30	91,86	103,02	102,66	91,86	102,68	102,66	101,36
METALURGICA	95,76	91,35	96,60	80,35	80,96	88,12	94,71	93,64	88,12	94,95	93,64	92,78
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	233,86	220,21	206,59	104,26	103,10	99,95	115,12	114,06	99,95	113,82	114,06	112,64
MAT. DE TRANSPORTE	118,76	93,80	148,58	58,23	59,48	108,08	72,79	71,99	108,08	74,26	71,99	73,75
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	121,27	150,29	100,34	75,08	92,11	73,45	81,56	82,52	73,45	83,63	82,52	81,67
PAPEL E PAPELÃO	137,61	178,04	184,77	74,48	100,32	107,16	99,29	99,38	107,16	101,79	99,38	99,40
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	46,80	34,63	38,84	83,51	91,58	136,52	79,30	79,89	136,52	78,77	79,89	85,89
QUIMICA	105,41	89,34	81,79	87,48	82,26	75,11	95,61	94,59	75,11	95,95	94,59	93,22
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	402,90	301,13	217,32	90,31	96,55	79,95	107,12	106,25	79,95	106,99	106,25	103,09
PROD. MAT. PLASTICAS	99,66	90,92	89,82	94,17	95,67	92,29	94,59	94,67	92,29	95,01	94,67	94,93
TEXTIL	73,78	64,84	65,06	117,16	123,68	115,40	97,20	98,86	115,40	95,95	98,86	101,43
VEST., CALÇ., ART. TEC	47,46	40,77	22,58	88,33	94,41	83,87	77,68	78,90	83,87	77,59	78,90	79,85
PROD. ALIMENTARES	147,70	162,04	164,73	102,21	116,89	104,58	112,62	112,98	104,58	112,49	112,98	111,10
BEBIDAS	93,09	110,53	93,13	83,53	97,53	98,44	98,15	98,08	98,44	100,43	98,08	97,99
FUMO	134,69	139,57	137,83	88,10	101,90	88,42	89,40	90,31	88,42	89,50	90,31	89,28

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	122,59	123,10	122,85	119,23	110,68	113,91	106,93	107,24	113,91	106,45	107,24	108,55
EXTRATIVA MINERAL	196,19	218,39	217,77	139,80	129,06	136,13	118,42	119,43	136,13	117,57	119,43	122,04
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,32	83,91	83,82	105,64	96,04	97,00	99,72	99,44	97,00	99,41	99,44	99,81
MIN. NÃO-METALICOS	100,83	98,57	93,17	95,76	97,19	94,90	97,40	97,38	94,90	97,70	97,38	96,77
METALURGICA	97,80	96,59	97,50	83,89	83,28	88,37	95,32	94,37	88,37	95,93	94,37	93,85
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	111,44	98,10	76,35	120,14	99,05	80,96	112,23	111,07	80,96	111,73	111,07	108,87
MAT. DE TRANSPORTE	27,63	21,33	25,79	72,07	64,48	74,21	76,94	76,16	74,21	75,19	76,16	77,96
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	77,19	67,41	73,89	95,83	91,92	92,96	92,93	92,86	92,96	92,76	92,86	93,17
BORRACHA	111,02	66,69	91,72	92,04	60,13	77,69	102,83	99,47	77,69	102,67	99,47	97,13
COUROS E PELES	48,68	30,28	32,90	109,92	81,64	78,66	94,83	94,02	78,66	93,52	94,02	92,50
QUIMICA	110,31	101,75	108,79	128,78	110,33	107,95	107,38	107,59	107,95	106,28	107,59	108,41
FARMACEUTICA	80,46	67,11	42,93	104,71	87,07	80,60	92,21	91,81	80,60	92,80	91,81	92,29
PERF., SABÕES, VELAS	96,14	71,85	95,03	75,21	83,40	99,14	96,18	95,36	99,14	96,47	95,36	96,21
PROD. MAT. PLASTICAS	113,68	106,73	117,10	99,98	92,92	106,21	92,57	92,60	106,21	93,02	92,60	94,24
TEXTIL	54,44	48,26	55,46	122,36	130,26	140,64	88,16	90,60	140,64	87,71	90,60	95,48
VEST., CALÇ., ART. TEC	92,93	61,57	54,17	100,94	82,44	101,15	93,56	92,70	101,15	94,56	92,70	94,07
PROD. ALIMENTARES	76,86	67,98	64,85	114,66	102,38	92,94	102,29	102,30	92,94	100,75	102,30	102,48
BEBIDAS	126,89	177,70	152,42	93,42	104,03	93,07	99,53	100,02	93,07	100,22	100,02	99,41
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	114,15	90,95	89,03	95,43	93,10	89,06	97,15	96,87	89,06	97,04	96,87	96,22
EXTRATIVA MINERAL	97,47	101,09	95,65	84,69	90,43	87,75	96,75	96,22	87,75	98,34	96,22	93,89
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,17	90,94	89,02	95,44	93,10	89,06	97,15	96,87	89,06	97,04	96,87	96,23
MIN. NÃO-METALICOS	114,83	109,57	105,23	90,54	92,43	84,75	95,31	95,09	84,75	95,97	95,09	93,85
METALURGICA	100,96	83,41	91,48	82,62	79,49	82,48	93,57	92,57	82,48	93,87	92,57	91,40
MECANICA	94,34	68,96	74,94	84,81	82,05	82,48	99,11	97,99	82,48	98,94	97,99	96,19
MAT. ELETRICO E COM	123,18	113,71	98,29	94,38	107,72	92,13	98,77	99,37	92,13	98,35	99,37	99,44
MAT. DE TRANSPORTE	95,01	62,19	90,39	72,40	70,19	75,24	85,96	85,17	75,24	85,65	85,17	83,99
MADEIRA	98,78	97,21	88,04	101,00	113,81	114,01	90,94	92,59	114,01	89,52	92,59	94,84
MOBILIARIO	99,61	102,90	78,17	102,37	111,65	92,14	90,66	92,31	92,14	90,20	92,31	93,30
PAPEL E PAPELÃO	112,58	106,93	110,74	101,19	99,89	104,35	99,16	99,22	104,35	99,50	99,22	99,82
BORRACHA	92,19	65,59	96,84	81,27	68,95	94,41	90,96	89,46	94,41	91,53	89,46	89,31
COUROS E PELES	106,27	75,53	85,07	85,85	68,99	77,23	84,05	82,94	77,23	86,20	82,94	81,37
QUIMICA	139,78	110,02	98,45	109,86	97,66	90,65	103,82	103,35	90,65	103,67	103,35	101,83
FARMACEUTICA	153,38	118,00	99,98	114,16	115,72	109,39	106,57	107,19	109,39	106,68	107,19	108,30
PERF., SABÕES, VELAS	143,47	130,05	136,46	113,79	108,83	104,01	105,67	105,91	104,01	105,12	105,91	105,55
PROD. MAT. PLASTICAS	117,21	103,58	106,52	93,77	96,20	94,19	94,65	94,76	94,19	94,38	94,76	94,94
TEXTIL	86,91	66,64	68,89	108,53	118,47	103,73	92,74	94,15	103,73	91,75	94,15	95,69
VEST., CALÇ., ART. TEC	88,88	73,30	59,23	98,00	109,30	109,91	93,84	94,98	109,91	93,63	94,98	96,27
PROD. ALIMENTARES	138,15	94,28	72,03	111,90	95,79	91,27	103,93	103,33	91,27	103,62	103,33	103,37
BEBIDAS	168,42	151,25	92,29	96,82	103,10	82,93	95,08	95,80	82,93	95,85	95,80	94,94
FUMO	51,29	38,19	46,96	61,98	58,28	59,84	60,45	60,34	59,84	60,69	60,34	59,85

FONTE: -BGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	125,26	111,53	105,21	101,41	101,16	99,27	97,21	97,50	99,27	97,48	97,50	97,71
EXTRATIVA MINERAL	91,85	80,77	81,06	96,68	90,05	88,41	84,52	84,90	88,41	85,04	84,90	84,83
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,63	111,87	105,48	101,45	101,26	99,38	97,34	97,62	99,38	97,60	97,62	97,83
MIN. NÃO-METALICOS	120,54	114,00	107,27	99,34	96,35	92,87	98,97	98,76	92,87	99,40	98,76	97,82
METALURGICA	142,22	112,33	123,71	89,61	89,98	95,58	100,78	100,06	95,58	101,23	100,06	99,42
MECANICA	129,06	116,17	117,91	86,27	92,27	89,20	95,83	95,55	89,20	96,75	95,55	94,25
MAT. ELETRICO E COM	219,14	196,43	187,73	128,85	100,44	105,38	111,46	110,49	105,38	112,63	110,49	109,20
MAT. DE TRANSPORTE	148,09	125,21	119,45	84,45	104,46	114,16	94,46	95,06	114,16	95,33	95,06	96,29
MADEIRA	124,38	106,52	106,17	100,88	99,83	93,07	96,82	97,04	93,07	97,63	97,04	96,08
MOBILIARIO	192,52	179,73	140,73	108,89	111,46	104,99	96,82	97,96	104,99	96,30	97,96	100,35
PAPEL E PAPELÃO	111,16	117,94	113,24	97,05	102,35	101,42	99,40	99,65	101,42	99,57	99,65	100,03
BORRACHA	92,53	70,70	88,50	82,80	86,23	115,45	86,58	86,56	115,45	86,90	86,56	89,24
COUROS E PELES	52,49	44,57	42,74	94,36	89,82	80,95	90,28	90,25	80,95	89,46	90,25	90,29
QUIMICA	150,50	138,42	128,35	105,32	101,13	108,13	100,56	100,60	108,13	101,11	100,60	101,33
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	147,70	112,26	114,49	113,84	114,32	105,64	114,91	114,87	105,64	112,87	114,87	115,69
PROD. MAT. PLASTICAS	143,00	123,58	124,62	100,29	105,77	102,13	102,34	102,59	102,13	102,47	102,59	101,94
TEXTIL	82,51	62,37	74,37	105,50	110,16	104,76	94,87	95,71	104,76	94,53	95,71	96,48
VEST., CALÇ., ART. TEC	99,26	72,60	62,36	93,98	94,17	97,63	84,52	85,20	97,63	83,64	85,20	87,70
PROD. ALIMENTARES	122,19	116,25	100,89	112,92	110,60	98,26	100,23	100,97	98,26	99,98	100,97	101,05
BEBIDAS	105,80	111,00	78,46	112,20	112,64	92,93	92,26	93,77	92,93	91,81	93,77	93,81
FUMO	14,76	11,46	20,53	65,63	76,24	57,66	73,75	73,77	57,66	73,98	73,77	73,41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDÚSTRIA GERAL	136,00	122,87	112,75	118,11	114,85	105,11	102,32	103,23	105,11	102,41	103,23	102,89
EXTRATIVA MINERAL	69,30	63,25	62,98	85,41	80,19	76,44	76,29	76,57	76,44	78,26	76,57	75,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,25	123,10	112,93	118,20	114,95	105,19	102,39	103,30	105,19	102,48	103,30	102,96
MIN. NÃO-METÁLICOS	121,92	116,20	120,14	88,98	83,69	84,93	94,08	93,24	84,93	95,03	93,24	91,42
METALÚRGICA	133,65	129,44	125,38	100,94	106,56	122,35	97,99	98,62	122,35	98,21	98,62	98,78
MECÂNICA	128,40	141,77	127,10	72,31	113,11	77,18	77,52	79,82	77,18	77,50	79,82	77,66
MAT. ELÉTRICO E COM	246,38	227,87	255,29	221,97	103,63	99,30	162,71	155,53	99,30	165,12	155,53	142,58
MAT. DE TRANSPORTE	147,13	87,91	125,40	71,80	75,54	132,34	95,37	94,31	132,34	97,01	94,31	96,29
MADEIRA	170,73	161,29	172,95	144,40	191,72	152,07	118,89	123,51	152,07	116,75	123,51	127,26
MOBILIÁRIO	167,09	178,14	145,23	112,69	128,01	124,79	101,76	104,04	124,79	100,88	104,04	108,49
PAPEL E PAPELÃO	113,63	118,80	113,08	94,78	94,68	94,47	99,75	99,30	94,47	100,75	99,30	98,54
BORRACHA	134,14	60,93	99,43	94,44	65,08	85,53	81,45	80,57	85,53	79,90	80,57	81,88
COUROS E PELES	31,08	24,06	25,87	100,83	79,31	88,15	79,34	79,34	88,15	75,64	79,34	81,51
QUÍMICA	148,14	131,68	121,64	112,37	107,80	111,75	94,78	95,79	111,75	95,53	95,79	96,27
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	145,16	86,65	93,24	127,84	82,51	90,68	118,14	115,35	90,68	120,34	115,35	114,61
PROD. MAT. PLÁSTICAS	128,05	126,37	106,55	94,48	113,12	83,35	102,67	103,43	83,35	102,34	103,43	102,14
TEXTIL	29,39	20,31	24,40	115,77	125,72	112,92	92,95	94,17	112,92	91,41	94,17	96,43
VEST., CALÇ., ART. TEC	47,18	28,68	22,01	126,91	79,90	72,54	84,20	83,94	72,54	83,77	83,94	84,71
PROD. ALIMENTARES	125,87	107,50	71,01	153,52	147,08	109,83	103,41	105,83	109,83	102,26	105,83	106,80
BEBIDAS	116,95	137,65	94,70	113,70	107,89	82,53	102,08	102,73	82,53	101,85	102,73	99,92
FUMO	130,43	101,16	71,03	56,32	67,23	31,26	80,21	79,60	31,26	81,18	79,60	73,72

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	129,59	109,29	106,76	100,20	98,84	96,77	97,55	97,64	96,77	98,04	97,64	97,41
EXTRATIVA MINERAL	80,46	65,22	57,04	84,32	73,36	56,63	97,78	95,72	56,63	99,85	95,72	88,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,22	110,75	108,41	100,59	99,51	97,98	97,54	97,68	97,98	98,00	97,68	97,61
MIN. NÃO-METALICOS	112,69	106,63	101,40	93,79	93,67	91,48	96,51	96,29	91,48	96,74	96,29	95,71
METALURGICA	176,50	116,00	138,87	87,60	76,18	85,47	102,25	100,49	85,47	103,47	100,49	98,82
MECANICA	132,78	131,02	124,01	98,97	115,23	104,27	100,02	101,15	104,27	100,92	101,15	100,35
MAT. ELETRICO E COM	213,14	181,10	130,79	103,32	100,18	100,13	98,71	98,82	100,13	99,92	98,82	99,43
MAT. DE TRANSPORTE	137,58	119,09	100,62	113,89	106,84	99,17	100,42	100,90	99,17	101,77	100,90	102,23
MADEIRA	143,79	112,80	120,63	114,40	97,59	97,13	98,34	98,28	97,13	99,53	98,28	97,36
MOBILIARIO	115,19	90,08	74,28	114,17	99,50	93,99	93,69	94,11	93,99	94,28	94,11	94,60
PAPEL E PAPELÃO	136,90	142,53	139,21	102,87	109,26	110,92	100,94	101,62	110,92	100,87	101,62	103,14
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	29,46	32,78	34,97	63,34	89,00	80,82	91,19	91,04	80,82	92,02	91,04	89,47
QUIMICA	61,41	64,73	43,76	102,08	106,24	63,29	95,30	96,12	63,29	96,70	96,12	91,32
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	152,32	121,22	131,91	103,32	99,66	107,46	105,15	104,74	107,46	105,90	104,74	102,15
TEXTIL	106,93	81,26	96,96	104,26	107,41	106,17	95,51	96,22	106,17	95,54	96,22	96,99
VEST., CALÇ., ART. TEC	121,14	78,64	64,03	112,12	111,91	114,27	95,67	96,80	114,27	93,69	96,80	100,56
PROD. ALIMENTARES	146,30	137,52	137,50	92,90	92,88	91,36	97,49	97,13	91,36	98,05	97,13	96,17
BEBIDAS	171,19	206,92	160,04	101,31	83,88	70,00	101,56	99,81	70,00	101,97	99,81	97,66
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	59,45	59,45	100,00	59,45	59,45	62,83

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	122,74	109,79	102,89	94,50	95,00	96,36	95,24	95,22	96,36	95,45	95,22	95,87
EXTRATIVA MINERAL	91,76	81,89	85,22	103,39	97,24	102,92	82,92	83,84	102,92	82,92	83,84	85,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,88	109,91	102,97	94,47	94,99	96,33	95,29	95,27	96,33	95,49	95,27	95,91
MIN. NÃO-METALICOS	126,76	115,58	104,99	121,17	117,51	110,44	107,87	108,57	110,44	107,20	108,57	108,72
METALURGICA	118,61	100,95	102,62	88,04	95,76	95,07	97,91	97,77	95,07	98,18	97,77	97,33
MECANICA	149,83	97,91	111,93	87,69	69,34	83,53	99,53	97,21	83,53	100,55	97,21	96,58
MAT. ELETRICO E COM	202,57	200,08	180,26	95,25	102,36	118,16	87,99	89,05	118,16	88,52	89,05	91,93
MAT. DE TRANSPORTE	157,95	163,71	122,82	90,50	122,62	102,55	92,92	94,81	102,55	93,30	94,81	95,19
MADEIRA	130,98	119,68	86,71	98,95	114,29	109,78	86,17	88,08	109,78	86,27	88,08	90,39
MOBILIARIO	267,40	228,98	165,51	109,69	104,60	90,90	95,29	95,98	90,90	94,67	95,98	97,10
PAPEL E PAPELÃO	118,54	121,52	109,59	104,99	119,09	98,73	101,83	103,17	98,73	100,87	103,17	102,33
BORRACHA	90,00	71,57	87,76	81,78	87,79	119,15	87,34	87,37	119,15	87,89	87,37	90,18
COUROS E PELES	67,36	56,89	54,55	97,47	90,79	78,54	90,85	90,85	78,54	90,12	90,85	90,73
QUIMICA	159,30	153,78	137,76	97,76	96,04	102,61	106,12	105,29	102,61	106,46	105,29	106,10
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	140,37	123,32	121,49	113,19	158,32	126,60	107,59	110,35	126,60	103,50	110,35	113,33
PROD. MAT. PLASTICAS	100,13	80,75	93,40	104,69	102,62	120,57	87,83	88,75	120,57	86,89	88,75	93,03
TEXTIL	106,00	95,80	97,89	83,26	97,31	80,71	86,73	87,34	80,71	86,38	87,34	86,88
VEST., CALÇ., ART. TEC	84,40	67,63	59,86	87,56	92,43	91,28	80,96	81,72	91,28	80,49	81,72	83,80
PROD. ALIMENTARES	110,75	115,17	110,79	95,89	94,10	94,36	97,91	97,60	94,36	98,23	97,60	97,61
BEBIDAS	99,84	94,83	70,07	118,62	127,09	114,73	88,57	90,79	114,73	87,60	90,79	92,39
FUMO	8,00	6,23	22,17	87,15	95,27	78,08	78,10	78,16	78,08	78,20	78,16	77,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

